

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O BRINCAR E SUAS DIMENSÕES: UM ENCONTRO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL¹
THE PLAYING AND THEIR DIMENSIONS: A MEETING WITH THE NATIONAL CURRICULAR GUIDELINES FOR CHILD EDUCATION

Bruna Maria Kapp², Ana Paula De Moraes³

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, pertencente ao Grupo de Pesquisa de Educação Popular em Movimentos e Organizações Sociais.

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, bruna.kapp@hotmail.com

³ Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da UNIJUI, anapaulademoraes12@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa é resultado da união dos projetos de dissertação do Mestrado em Educação nas Ciências elaborados pelas autoras durante o processo de seleção, sendo estes o ponto de partida para toda a pesquisa a ser desenvolvida durante o curso de pós-graduação. Tratar da infância é olhar para a brincadeira como possibilitadora de aprendizagens, que vão dando uma visão de mundo para a criança em que há a significação da sociedade, das relações e se desenvolvimento como ser possuidor de uma identidade, de capacidades distintas e que se insere em um determinado contexto histórico e cultural, sendo tudo isto assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

ABSTRACT

This research is a result of the union of dissertation projects of the Masters in Education in Sciences elaborated by the authors during the selection process, being these the starting point for all the research to be developed during the postgraduate course. To treat childhood is to look at the play as a facilitator of learning, which gives a world view to the child in which there is the meaning of society, of relationships and if development as a possessor of an identity, of different capacities and that is inserted In a certain historical and cultural context, all of which is ensured by the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar ;Criança; Diretrizes; Escola; Infância.

KEYWORDS: Child; Childhood; Guidelines; Play; School.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Considerando que a infância é uma fase importante pela qual todos passam e o brincar está diretamente ligado a ela, acreditamos que as brincadeiras e o lúdico contribuíram para a construção da identidade dessas pessoas e da noção de uma vida em sociedade, como sujeito que interage com o outro. A criança se depara com muitas mudanças, tanto físicas quanto psicológicas, nesta fase da vida que é considerada uma construção social e histórica, e são elas que vão moldando sua personalidade.

Se faz necessária a compreensão do lúdico como agente potencializador do desenvolvimento do “eu” da criança, pois é através dele que ela construirá uma imagem de si e do outro, melhorando sua convivência e enxergando-se como sujeito pertencente a uma sociedade. Para que a criança possa experimentar e vivenciar momentos lúdicos que produzirão sentidos e proporcionarão aprendizagens significativas é indispensável considerar e incluir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 27):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Compreende-se então que ao brincar a criança reflete sobre os papéis presentes na sociedade, descobre outros ainda não conhecidos e interpreta-os de acordo com a sua visão, se colocando como sujeito pertencente a uma realidade e buscando soluções para os problemas que surgem no decorrer da brincadeira. No momento em que brinca, a criança produz e reproduz culturas, significando o mundo pelas experiências e pelas relações com outras crianças, pensando, criando e construindo, sendo que possuem direitos de aprendizagem e necessitam o contato com a fantasia, o lúdico e o faz de conta para seu desenvolvimento pleno.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil propõem que as crianças são seres históricos e de direitos, considerando ainda que é por meio das interações, das práticas cotidianas e das relações que vão construindo sua identidade, tanto individual quanto coletiva, pois elas brincam, imaginam, aprendem, possuem desejos, experimentam, perguntam, observam e dão sentido para a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Entender que a criança é um ser cultural e com necessidades específicas, os espaços e os materiais como colaboradores para um trabalho pedagógico de qualidade voltado para a formação integral dela e o currículo como uma referência que visa abranger a complexidade infantil que está na sociedade é papel fundamental da instituição escolar, para que a criança desenvolva-se como sujeito social.

Na escola a criança irá entender a convivência com outros e ao mesmo tempo se desenvolver como indivíduo, contando com a mediação de docentes que estejam capacitados a oferecer materiais e espaços que irão potencializar esse desenvolvimento, fomentando também a curiosidade, dando oportunidade para que explorem o mundo e que se relacionem respeitosamente com seus pares. Por isso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) expressam que:

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância.

Neste contexto, a escola e os profissionais docentes necessitam ter a compreensão de que cada criança emerge de um contexto familiar em um tempo e uma sociedade que são distintos, tornando-a diferente das demais e com sua própria maneira de enxergar e significar o mundo. Considerando isso, ao brincar a criança obtém a possibilidade de conhecer a cultura das outras crianças e revelar a sua, vivendo outras infâncias diferentes da dela e que muitas vezes parecem ocultas.

O brincar desenvolve de forma natural as habilidades e potencialidades da criança, seus relacionamentos sociais, sua criatividade, seu corpo e seus pensamentos. Dallabona e Mendes (2004, p.5) reafirmam isso quando trazem que:

O brincar é o fazer em si, um fazer que requer tempo e espaços próprios; um fazer que se constitui de experiências culturais, que são universais, e próprio da saúde porque facilita o crescimento, conduz aos relacionamentos grupais, podendo ser uma forma de comunicação consigo mesmo e com os outros.

De encontro a isto, Froebel acentua que o brincar é sério e deve-se ter um olhar mais atento a este ato devido sua grande importância para a vida e a infância. A brincadeira é natural do homem, pois ele vai se tornando cada vez mais humano na interação com outros e no convívio em sociedade, não sendo alguém que já nasce pronto e acabado, estando sempre em constante construção e passando por mudanças. Sendo assim, a criança vai se formando a partir do contato com aquilo que é concreto e através das relações sociais, que geram significações e aprendizagens que dão a possibilidade para que ela se desenvolva fisicamente, mentalmente, socialmente e culturalmente.

Ao trabalhar ludicamente na escola não haverá o abandono da seriedade dos conteúdos que necessitam ser apresentados para a criança, por ser o lúdico uma parte indissociável do processo de aprender e que promove o desenvolvimento saudável na infância, já que auxilia na percepção, na fantasia, nos sentimentos e no crescimento dela própria. No contato com o lúdico, ela terá um desenvolvimento pleno, aprendendo a se comunicar com seus pares e com o mundo que a cerca, a se enxergar como ser capaz e único, além de construir conhecimentos novos.

Sabemos que as crianças gostam de brincar com aquilo que lhes é interessante e no momento que o docente retira a brincadeira da sala de aula estará também interrompendo a aprendizagem e o exercício da criatividade. Estudos confirmam que quando se alia as atividades escolares com a brincadeira há um retorno notável e positivo em que as crianças aprendem brincando e ficam desejando novas descobertas, tornando o brincar um aliado do aprender. A escola necessita possibilitar que a criança voe mais alto, pois como dizia o saudoso Rubem Alves, “há escolas que são gaiolas, há escolas que são asas”. Os caminhos que a liberdade possibilita são infinitos, sendo

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

na autonomia que esta se faz possível, dando importância e visibilidade para a criança, produzindo encantamento, desejos e protagonismo de um aprender brincando.

Para tanto, o currículo deve estar pautado de maneira a nortear e atender o que as crianças precisam, podendo ser sempre modificado e reformulado. Ele expressa a organização dos saberes vinculados à construção de sujeitos sociais, pois é toda a dinâmica e a ação que acontece na escola, determinando quais são os objetivos da educação e apresentando um plano de ações para alcançá-los. O currículo é a base para que as propostas possam ser elaboradas e para que os projetos pedagógicos sejam desenvolvidos no contexto escolar, considerando sempre a criança como sujeito histórico e social que se constitui pelas interações com outros seres de cultura.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o currículo deve ser flexível e constantemente repensado para que atenda as necessidades e curiosidade das crianças, proporcionando-lhes experiências colaborativas para seu desenvolvimento. Ainda, de acordo com as DCNEI (2010, p. 12), o currículo na Educação Infantil é concebido como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das crianças.

Durante sua formação, todos os conhecimentos que são concebidos pelo professor através de práticas educativas relevantes, irão possibilitar a criança a abranger os saberes que estão no entorno do mundo humano. Portanto, o investimento em profissionais de qualidade para a educação é indispensável, que conheçam a teoria e que coloquem-na em prática de forma a atingir as crianças como seres reais e não apenas como trazem os livros.

Em suma, o brincar é um elemento importante da constituição dos sujeitos e é proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, pois é neste ato que emergem as indagações, o conhecimento de mundo, a criatividade, a busca pelo saber, os desejos e as relações. Tudo precisa ser significativo e passa por um processo de construção e descoberta, considerando a maneira como a criança vê e dá sentido para as coisas. No momento em que a escola associa o brincar com as práticas pedagógicas é evidenciado o protagonismo das crianças e seu processo de construção de conhecimento, que vai além da sala de aula e a acompanha pelo resto da vida, dando significado para aquilo que ela vivencia.

Portanto, a infância precisa ser respeitada e protegida, não deixando de olhar para a criança como alguém que pode dialogar, buscar soluções para os problemas, questionar e que faz parte da sociedade, tendo sua identidade construída desde pequena e que já traz consigo contribuições para o mundo. Além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, seria o esperado que a sociedade como um todo reconhecesse o papel da criança e lhe desse espaço para que pudesse se mostrar como sujeito que, por possuir direitos, também possui deveres e pode contribuir para com ela. Um ser que pensa, constroi e reconstroi, dialoga, cria possibilidades e que pode enriquecer ainda mais o contexto em que se insere, iniciando desde pequena um processo de crescimento que irá perdurar por toda sua vida. Entretanto, a infância é uma das fases mais importantes da vida, sendo a raiz do processo que envolve o desenvolvimento e a

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

construção da identidade do ser humano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares para a educação infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de Divulgação Técnico-Científica do ICPG, v.1, n.4, p. 107-112, 2004.

FROEBEL, F. The education of man. Nova York: D. Appleton, 1912.